

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 16, Marcos 9:30-10:31, Discipulado, Divórcio, Filhos, Governante Rico

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 16, Marcos 9.30-10.31, Discipulado, Divórcio, Filhos, Governante Rico.

Continuando de onde paramos no capítulo 9, temos olhado para esse entendimento de fé e de discipulado.

Estamos vendo também como os discípulos não estão expressando uma compreensão plena e completa do que significa ser um seguidor de Jesus. Na verdade, eles frequentemente entendem as coisas por meio de suas próprias normas culturais, seu próprio orgulho e sua própria arrogância. Nós olhamos um pouco para isso no final da última vez, esse ensinamento sobre criança e status social e a reversão do status social de que um seguidor de Cristo pensa diferente em termos de quem ele honra e que não deve haver essas distinções sociais de valor dentro daqueles que estão seguindo a Cristo.

Quero pegar essa ideia porque acho que ela também entra no que Marcos nos diz aqui nos versículos 38 com essa conversa que ele tem com João sobre essa figura que está exercendo demônios. Então, 9:38, João disse a ele, Mestre, vimos alguém expulsando demônios em teu nome e tentamos impedi-lo porque ele não estava nos seguindo. Coisas interessantes aqui no versículo 38 antes de continuar.

Esta é uma ocorrência muito rara, onde é uma conversa entre João e Jesus, onde João traz algo à tona. Acho que é importante que saibamos que João traz isso à tona por causa do episódio anterior em que os discípulos não conseguiram expulsar esse demônio, e Jesus disse que ele só pode sair por meio da oração, e falamos sobre como a oração é um sinal de humildade e dependência de Deus. Agora, aquele grupo de discípulos que não conseguiu expulsar aquele demônio não incluía João porque eram Pedro, Tiago e João que estavam com Jesus e estavam saindo da transfiguração, e eles foram até aqueles discípulos e aquele grupo.

Então, João não fazia parte daquele grupo que ostensivamente demonstrava uma falta de dependência total de Deus e talvez uma confiança excessiva em sua própria capacidade e poder. Mas aqui no versículo 38 sabemos que o próprio João não está perfeitamente limpo em tudo isso. Então, João diz que eles viram alguém expulsando demônios em nome de Jesus e tentaram impedi-lo.

Por quê? Porque ele não estava nos seguindo. Observe que a linguagem não diz que ele não estava seguindo você. É que ele não estava nos seguindo, e eu acho que isso é importante porque eu acho que o que temos uma imagem aqui é que há esse grupo de pessoas que de alguma forma não estão se associando com o grupo de discípulos, esses doze, mas são quase outra parte por conta própria, outro grupo de seguidores e ele está expulsando demônios em seu nome. Então, uma das coisas que você tem que perguntar é se isso é semelhante ao que os sete filhos de Ceva sobre os quais Paulo fala em Atos, mas dada a resposta de Jesus, eu não acho.

O que acaba acontecendo com aqueles sete filhos que estão tentando usar o nome de Jesus como uma fórmula de poder, semelhante ao que eles veem Paulo fazendo, não acaba bem para eles. O demônio vence nisso. O homem possuído os despoja de suas roupas, os espanca e os manda embora nus.

Parece que eles estão expulsando os demônios, e o problema de João é que esse homem não é um deles. E esse parece ser ostensivamente o problema. A ironia, claro, é que os discípulos tinham demonstrado incapacidade de expulsar um demônio em particular, e aqui está uma figura que está tendo algum sucesso expulsando um demônio.

Mas a resposta de Jesus diz, não o impeçam. Pois ninguém que faça uma obra poderosa em meu nome poderá logo depois falar mal de mim. E então, em referência a Jesus parar, ele afirma o que aquele homem está fazendo.

Ele disse que na verdade essa pessoa provavelmente está a caminho, se eu puder usar essa linguagem, para vir falar de Jesus e proclamar Jesus. E então você tem o versículo 40, essa declaração proverbial. Pois quem não é contra nós é por nós.

Uma maneira de Jesus dizer que você precisa não contar as pessoas que pertencem a você em termos de se elas são parte do seu grupo. Este homem que está expulsando demônios se associou a mim. Então, ele não é contra nós.

Ele é um de nós. Pois em verdade vos digo que qualquer que vos der um copo de água para beber, porque sois de Cristo, de modo algum perderá a sua recompensa. Qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado ao mar.

Agora, eu acho que a lógica aqui de 41 e 42 é que a resposta do inter-relacionamento das pessoas que estão seguindo a Cristo é para ser de edificação e apoio, não de rejeição. Quem lhe dá um copo de água para beber porque você pertence a mim está fazendo algo certo. E então, a declaração positiva é, não perderá sua recompensa.

E a ideia é uma recompensa escatológica de desfrutar de ser parte do povo de Deus. O oposto disso é 42. Quem fez tropeçar um dos pequenos que creram em mim, seria melhor que a pedra do moinho fosse afogada.

E eu acho que a ideia é melhor para eles terem sido afogados e jogados no mar do que terem recebido o julgamento que vem de fazer um desses pequeninos que acreditam em mim tropeçar. E então, a ideia desse pequenino, de novo, esse pequenino é uma linguagem de status. Esses pequeninos não são sobre inocentes.

É sobre os humildes ou talvez aqueles que são vulneráveis a tropeçar, cair em algum tipo de pecado ou receber uma repreensão. Talvez essa preocupação seja qual é o efeito de João, um dos três especiais entre os doze especiais, indo até alguém e dizendo para parar. Há até mesmo uma preocupação de que, ao fazer isso, você está realmente parando alguém que está afirmando Cristo, e isso pode estar fazendo com que essa pessoa ou alguém como ela tropece, pare em sua fé.

E então eu acho que essa imagem também é uma repreensão a João e a essa ideia de que de alguma forma eles têm um status especial e são os determinantes de quem realmente tem permissão para fazer coisas em nome de Jesus ou não. Em vez de uma postura de afirmar essa grande demonstração contra o reino de Satanás e esse exorcismo e essa demonstração sendo associada a Jesus que esse homem está fazendo as mesmas coisas que eles estavam fazendo quando estavam no ministério, em vez de afirmar isso, eles parecem ter um problema com isso. Porque talvez isso tire um pouco de sua própria honra ou senso de grandeza.

E então, depois disso, Jesus entra em uma série de exemplos hiperbólicos. Se a sua mão faz você pecar, corte-a. É melhor para você entrar na vida aleijado do que com as duas mãos ir para o inferno, para a Geena, para o fogo inextinguível.

Se o teu pé te faz pecar, corta-o. É melhor entrares na vida coxo do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno ou na Geena. E se o teu olho te faz pecar, arranca-o.

É melhor para você entrar no reino de Deus com um olho do que com dois olhos ser jogado no inferno onde o verme não morre e o fogo não se apaga. E eu acho que precisamos deixar claro que o que Jesus não está pedindo é automutilação. Isso teria sido algo proibido no judaísmo do Segundo Templo.

Essas são declarações hiperbólicas onde ele está dizendo isso, e eu acho que ao usar mão, pé e olho, ele está tendo a ideia da totalidade da pessoa, meio que com a imagem de que as mãos estão fazendo algo. Os pés estão levando você a algum lugar.

E o olho é o olhar. E então, ele está usando três elementos que eu acho que teriam compreendido a pessoa inteira. Se há algo em você que está contribuindo para você buscar a verdade, buscar seu próprio status neste contexto e buscar sua própria glória, você precisa remover isso urgentemente porque esse é o caminho para a Gehenna e o inferno.

E Gehenna é este lugar, por esta altura no Segundo Templo, o judaísmo tornou-se um símbolo de punição divina. Na verdade, é um vale no lado sul de Jerusalém. Nos tempos do Antigo Testamento, era um lugar onde os sacrifícios cananeus eram oferecidos.

O rei Josias, uma das coisas que ele faz é profanar aquela área para parar com suas práticas. E então, ele se move, ele se refere a um lugar real, mas a essa altura, quando você olha para a literatura do período de tempo, ele também é simbólico do julgamento de Deus. Quero dizer, ele vai de um lugar de culto para realmente um reservatório de lixo, um depósito de lixo, para este símbolo de julgamento.

E é isso que Jesus está dizendo quando ele termina aqui com o Capítulo 9, é o perigo de buscar o seu próprio é o tipo de postura que é julgada por Deus. E todo esse caminho até o final do Capítulo 9 tem sido focado nesses mesmos elementos do discipulado, na oração, na dependência, no reconhecimento de quem Jesus é, em ajudar minha incredulidade, eu acredito, essa referência à humildade, a João não ser humilde e não aceitar outra pessoa fazendo o que aquele grupo tem feito. Tudo isso está conectado à declaração de Jesus, sua segunda previsão da paixão com a qual começamos nossa discussão, que o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e eles o matarão.

E quando ele for morto depois de três dias, ele ressuscitará, que a imagem é o Filho do Homem sofrendo, sendo entregue por Deus a mãos humanas. Essa é a imagem de humildade e humildade e obediência e sofrimento, que é discipulado, algo que os discípulos ainda não estão entendendo e agarrando.

Quero avançar agora e deixar o Capítulo 9, há algumas partes lá no final, mas eu realmente quero avançar para o Capítulo 10 aqui e começar a olhar para alguns dos outros ensinamentos de Jesus. Você sabe, com o Capítulo 10, 1-12, falaremos sobre os ensinamentos de Jesus sobre o divórcio. Ele se passa na jornada de Jesus da Judeia para Jerusalém.

Versículo 1: E ele saiu dali e foi para a região da Judeia e além do Jordão, e multidões se reuniram novamente com ele. E estamos recebendo algumas instruções aqui que são semelhantes ao tipo de interação que vimos nos primeiros oito capítulos, onde Jesus vai interagir com líderes religiosos sobre uma compreensão das Escrituras. Alguns argumentaram que isso está fora do lugar e que o Evangelho de Marcos realmente pertence aos primeiros oito capítulos.

No entanto, não acho que seja porque uma das coisas que veremos é que Jesus não fala apenas sobre divórcio aqui. Ele também dá ensinamentos aos discípulos sobre isso. Então, isso se encaixa no padrão que vimos depois do Capítulo 8, que é a instrução aos discípulos.

Então, não é apenas uma história de conflito, etc. Agora, uma das coisas que lemos sobre isso é que o ensinamento de Jesus aqui sobre o divórcio em Marcos não tem o que é conhecido como cláusula de exceção, que encontramos em Mateus. E eu vou apontar isso quando chegarmos lá.

E alguns, você sabe, tem sido argumentado, Marcos tirou a cláusula de exceção? Mateus inseriu a cláusula de exceção? Ou Jesus ensinou em inúmeras ocasiões e ensinou diferentemente em uma ou outra? E eu acho que para nossos propósitos enquanto pensamos sobre isso, um é reconhecer porque quando lidamos com o divórcio, o divórcio é uma realidade que muitos de nós já vivenciamos ou estamos conectados a pessoas que o vivenciaram. E que a voz da Escritura sobre o divórcio não se limita a apenas um versículo ou dois versículos, mas há um ensinamento maior sobre isso. E eu acho que isso provavelmente é verdade, e até mesmo o próprio Jesus ensinou sobre o divórcio em vários lugares.

Mas vamos olhar aqui com o que vemos nos versículos 1 a 12. Ele saiu de lá e foi para a região da Judeia além do Jordão. As multidões se reuniram a ele, e novamente, como era seu costume, ele as ensinou.

E os fariseus vieram para testá-lo, isto é, encontrar uma maneira de desacreditá-lo, perguntaram se é lícito ao homem divorciar-se de sua mulher. Agora, essa questão em si é interessante. Então, o lugar onde Jesus está falando aqui é nessa área, você sabe, através da Transjordânia ou através do Jordão, talvez Pária aqui, ou em qualquer lugar, estamos nessa área onde estamos falando, Herodes Antipas teria tido alguma influência nisso. E então, podemos até estar pensando sobre essa questão do divórcio e João Batista e por que eles estão perguntando isso aqui.

Mas ainda mais, quero que pensemos sobre a questão, é lícito ao homem divorciar-se de sua esposa? A razão pela qual aponto isso é que essa não é realmente a pergunta que era tipicamente feita. A questão que era debatida no judaísmo do Segundo Templo não era, é lícito, mas quando é lícito ao homem divorciar-se de sua esposa? Então, não era uma questão, a lei permite o divórcio, a Torá, o Antigo Testamento, mas quando o permite? E então, mesmo fazer essa pergunta pode ser um pouco uma armadilha. Talvez eles já tenham ouvido Jesus ensinando sobre o divórcio, e agora estão em uma área onde querem que Ele se declare publicamente contra o divórcio.

E Ele respondeu-lhes: O que Moisés vos ordenou? Agora, quando olhamos para o mandamento de Moisés, observe o que Jesus diz é que Ele simplesmente diz: O que Moisés ordenou? Ele não lhes diz exatamente para onde ir em Moisés. Nos livros de Deuterônimo, Ele deixa um pouco amplo, mas os fariseus entendem que Ele está se referindo a Deuterônimo 24, versículos 1-4. Eles disseram: Moisés permitiu que um homem escrevesse um certificado de divórcio e a mandasse embora.

Agora, esta passagem em Deuterônimo 24 declara o que Moisés está dando como ordem sobre o divórcio, que diz que se uma mulher fizer algo desagradável, Na verdade, pode ser útil para nós pensarmos um pouco sobre o contexto de Deuterônimo 24. Então, Deuterônimo 24, 1-4 bem rápido.

Quando um homem toma uma esposa e se casa com ela, se então ela não encontra favor em seus olhos porque ele encontrou alguma indecência nela, ele escreve para ela um certificado de divórcio e o coloca em suas mãos, e a manda para fora de sua casa, e ela sai de sua casa, e se ela vai e se torna esposa de outro homem, e este último homem a odeia e escreve para ela um certificado de divórcio e o coloca em suas mãos e a manda para fora de sua casa, ou se este último homem morre, que a tomou para ser sua esposa, então seu ex-marido que a mandou embora não poderá tomá-la novamente para ser sua esposa depois que ela tiver sido contaminada, pois isso é uma abominação diante do Senhor, e você não será enviada para a terra que o Senhor seu Deus lhe deu por herança. Então, vamos colocar isso como algumas coisas aqui. Uma das principais partes do debate no judaísmo do Segundo Templo era tentar determinar o que era indecência.

Se um homem encontrasse alguma indecência nela e escrevesse um certificado de divórcio, a ideia era que o homem poderia escrever um certificado de divórcio se encontrasse algum tipo de indecência. Bem, a questão era, o que é indecente? Se olharmos para a Mishná, onde vemos parte desse debate acontecendo, a escola de Shammai, que tinha sido um rabino particular, disse que a indecência se referia apenas à falta de castidade, enquanto a escola de Hillel tinha uma visão mais liberal da indecência, onde a indecência poderia até mesmo ser estendida a estragar um prato ao cozinhar, que o marido determinava a indecência a esse respeito. Então, o debate era quando é legal escrever um certificado de divórcio, quando é lícito e quando algo é indecente. Mas espero que você tenha ouvido ao ler o contexto de 24, 1-4, observe o quão particular era esse contexto.

Este não era um ensinamento geral sobre o divórcio; era na verdade um ensinamento sobre quando o novo casamento é proibido. Então, quando um divórcio ocorre por indecência, e então aquela mulher vai e se casa com outro homem, e então aquele casamento termina, seja por divórcio ou por morte, o primeiro marido não tem permissão para levar sua esposa de volta. E eu acho que o sentido disso é que o primeiro homem não tem permissão para se beneficiar ou lucrar de alguma forma, não tem uma reivindicação ainda sobre aquela mulher, o

primeiro marido não tem uma reivindicação sobre sua esposa agora onde ela é esperada para retornar como sua esposa.

Na verdade, todo o contexto da lei em Deuteronômio tem medidas de proteção colocadas em prática para tentar amortecer ou mitigar o dano que ações pecaminosas podem ter. Estou tentando determinar quando algo é apropriado e quando não é. Então, por exemplo, se eu estivesse olhando para Deuteronômio 23:24, versículo 24, isso está bem antes do nosso texto.

Se você entrar na vinha do seu vizinho, você pode comer sua porção de uvas, quantas você quiser, mas você não deve colocar nenhuma em sua bolsa. Se você entrar na plantação de grãos do seu vizinho, você pode arrancar as espigas com sua mão, mas você não deve colocar uma foice na plantação de grãos do seu vizinho. Então, mesmo essas referências lidam com a ideia de roubar.

O que é roubo e o que não é roubo? Bem, não é roubo se você pega algumas uvas porque está com fome, e seu vizinho não pode cobrar por roubar isso. E então, a tentação de tirar algo da fome de alguém em um relacionamento de aliança não é considerada roubo. Mas se você começar a colocar na sua bolsa, o que significa ajudar depois, começar a colher, se você quiser, é isso.

Isso é roubo. E então, essa medida, toda essa medida da lei, e quando é roubo, quando não é roubo, alguém que é divorciado nessa situação pode não se casar novamente ou se casar novamente, o que está acontecendo aí? Todo o contexto é uma forma legislada de tentar controlar e definir o que é pecado e o que não é pecado, não afirmando roubo, mas tentando dizer o que é roubo, o que não é roubo, não afirmando divórcio, mas colocando em prática a proteção contra a esposa de ser usada, se você quiser, pelos homens nessa situação. E então, eu acho que é interessante pelo menos pensar sobre o contexto de 24, que o contexto de 24 está ajudando os israelitas a navegar por parte da realidade de estar em aliança com Deus e em aliança uns com os outros, mas ainda pecado e a presença do pecado e do mal.

Mas eles vão até lá. Eles simplesmente dizem, tomem como certo, que Moisés permitiu um certificado de divórcio. E Jesus então responde, por causa da dureza de seu coração, novamente, agora localizando as pessoas com quem Moisés está falando e os fariseus juntos, ele escreveu este mandamento para vocês.

Então, a repreensão aqui, se preferir, ou a correção é que eles estão indo para uma parte da escritura que foi dada porque, quase como uma concessão, por causa da dureza do coração. Eles estão olhando para algo que a razão pela qual esse pedaço da passagem existe é porque as pessoas estão resistindo à instrução de Deus. E isso é para ajudar a mitigar isso.

Mas desde o começo da criação, Jesus continua, Deus os fez macho e fêmea. Note que ele ainda está em Moisés. Esta referência ainda é de Moisés.

E então quando ele pergunta, o que Moisés diz, parte da crítica é que eles não estão considerando tudo o que Moisés escreveu. Eles estão olhando para o que Moisés disse sobre o divórcio, mas não estão olhando para o que Moisés disse sobre o casamento. Desde o início da criação, Deus os fez homem e mulher.

Então estamos vendo Gênesis 1 e 2 entrarem em cena aqui. Portanto, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne, de modo que não serão mais dois, mas uma só carne. Mas, portanto, Deus uniu; que o homem não separe.

E então, o que Jesus faz sobre essa questão de se é lícito o divórcio é dizer, bem, vamos primeiro começar a considerar o porquê do casamento. E que o casamento, a união do homem e da mulher, é parte do projeto da criação de Deus. Que ele criou a humanidade para ser dois que se tornam um.

Que ele não criou macho e macho, nem fêmea e fêmea, nem mesmo algum tipo de macho, fêmea, macho, fêmea, mas dois separados. Não simplesmente para separados, mas para que os dois separados pudessem se tornar uma só carne. Esse projeto do casamento é tecido no tecido do projeto de Deus de criar macho e fêmea.

De fato, com essa unidade, portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se apegará à sua esposa; a ideia do casamento então é uma partida da unidade familiar de mãe e pai para a nova unidade familiar de marido e mulher. E assim, até mesmo todo o design é sair e então se juntar. E assim, quando ele está falando sobre essa questão do divórcio, uma das coisas que vai ser criada é notar o significado de masculino e feminino, pai e mãe. Esse par continua, mas esse par agora é ontologicamente considerado um.

Eles se tornam uma só carne. Eles agora são considerados um corpo, uma unidade. Isso quase transforma o divórcio nessa ideia quase figurativamente de uma amputação, se preferir, porque eles não são considerados dois corpos separados juntos, eles agora são considerados um só corpo.

E então o que Deus uniu, ou seja, a união do homem e da mulher, que o homem não separe, coloca o divórcio dentro desse relacionamento antitético, que dar um certificado de divórcio era uma designação humana, que esses dois agora estão separados. A implicação do versículo 9 é que a humanidade, o homem não tem o direito de separar o que Deus uniu em um contexto de autoridade. Agora, em nenhum lugar aqui está a cláusula de exceção.

Você tem um ensinamento muito similar em Mateus, onde você tem isso com exceção de porneia, que é inserido como uma permissão para o divórcio. E então aqui eu acho que o que Marcos está tentando transmitir não é o ensinamento completo de Jesus sobre o divórcio, porneia sendo imoralidade sexual. O que ele está tentando dar é traçar uma distinção entre os fariseus são consumidos pela dureza de coração, exceção de concessão e o que isso significa, e não com o que era a intenção original de Deus, que é o que vimos ao longo do Evangelho de Marcos, onde os fariseus e líderes religiosos estão sendo acusados de deixar de lado a vontade de Deus por tradições humanas e por considerações humanas.

Agora, não acaba simplesmente aí porque estamos nessa parte onde os discípulos estão obtendo mais informações. Vou terminar essa passagem. E na casa, novamente em particular, os discípulos perguntaram a ele novamente sobre esse assunto.

E ele disse a eles, todo aquele que se divorciar de sua mulher, sem cláusula de exceção, e se casar com outra comete adultério contra ela. E se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro, ela comete adultério. E então temos esta declaração adicional onde eles estão perguntando exatamente o que Jesus quer dizer, e o que ele estabelece é que só porque um certificado humano escrito de divórcio pode ser emitido não significa que Deus reconheceu aquele casamento como agora sendo divorciado.

E é aqui que a cláusula de exceção entraria no Evangelho de Mateus. E a implicação é que eles ainda são casados e que a permissão para que um divórcio ocorra do ponto de vista humano resulta em adultério da perspectiva de Deus. É interessante que a mulher também seja apresentada aqui, o que poderia ter uma referência aqui a Herodes Antipas e Herodias e sua separação de Herodes Filipe.

Quero terminar esta parte sobre o divórcio. Observe que uma das coisas que está sendo emitida aqui, eu acho, é um acúmulo de pecados que a liderança religiosa permitiu que fossem cometidos com base em suas tradições humanas. Já vimos que eles permitiram a desilusão de honrar a mãe e o pai ao declarar algo corban.

Então, isso é parte do mandamento que o sistema deles permitiu. Já vimos a liderança religiosa violar o sábado no sábado por um desejo de tentar matar Jesus, o que é lícito no sábado. Nós os vimos realmente serem acusados de usar o sábado para promover a intenção humana em vez da divina.

E aqui eu acho que a sensação é que eles também estão permitindo que o adultério ocorra porque eles estão mais preocupados com a tradição humana do divórcio. Mesmo debater se um homem pode se divorciar de alguém por indecência que não seja porneia, isso não é imoralidade sexual. Então, a permissão do divórcio que não seja imoralidade sexual permite que as partes se comportem como se não fossem

mais casadas uma com a outra quando ainda são, de uma perspectiva divina, casadas uma com a outra.

E então, estamos tendo um acúmulo de como a liderança religiosa aqui colocou em sistemas que permitem a violação do Decálogo. E continuamos a ver isso acontecer. E eu acho que é isso que Jesus é, e Marcos quer que nos reunamos.

Tudo bem, seguindo em frente, continuando em Marcos capítulo 10, olhando aqui agora os versículos 13 a 16. E aqui temos a declaração de Jesus sobre o discipulado no que se refere a uma criança ou postura ou fé infantil. É interessante, acabamos de falar sobre maridos e esposas e pais e mães, e agora falamos sobre filhos.

Então, obviamente estamos trabalhando dentro de uma metáfora doméstica, mas eu quero que nos lembremos de como as crianças são em termos de status social, porque eu acho que isso é importante. E eles estavam trazendo crianças para ele para que ele as tocasse, e os discípulos os repreenderam. E quando Jesus viu isso, ele ficou indignado e disse a eles, deixem as crianças virem a mim, não as impeçam, porque dos tais é o reino de Deus.

Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como uma criança não entrará nele. E ele os tomou em seus braços e os abençoou, impondo a mão sobre eles. É interessante quando olhamos para esta configuração.

Então, temos, novamente, aqui temos os discípulos tomando essa posição de se recusar a permitir que as pessoas levem crianças a Jesus. E isso pode soar muito duro, especialmente quando pensamos em crianças, novamente, como crianças inocentes que estão procurando sentar no colo do Papai Noel, se preferir, na época do Natal, apenas puros pacotes de alegria. Bem, no mundo antigo, as crianças teriam um status social tão baixo que a ideia de crianças saindo para ficar com essa figura como Jesus pareceria ser uma desconexão.

E então o que os discípulos estão fazendo é se declararem os pré-qualificadores de quem tem o status social certo para estar na presença de Jesus. E as crianças não atendem a isso. Elas não atendem à pré-qualificação.

E se entendermos como Marcos tem apresentado as crianças, como ele quer que entendamos que em termos de status social, Jesus fica indignado, não porque ele não está permitindo que os inocentes venham, mas porque eles não estão permitindo que os de status social mais baixo venham, que eles estão tomando decisões sobre quem deve estar na presença de Jesus. E lembre-se, esta é exatamente a mesma crítica que os líderes religiosos fizeram a Jesus quando ele estava comendo com cobradores de impostos e pecadores. Eles estavam dizendo que ele não deveria comer com aqueles que são vergonhosos.

Aqui estão os discípulos fazendo quase a mesma coisa de uma maneira diferente: determinando quem é certo para Jesus estar na presença e quem não é. Isso decorre da conversa contínua de Jesus com os discípulos sobre como eles estão mais próximos das multidões e dos fariseus. Há uma dureza ao redor deles que lhes diz que precisam ser cautelosos, tomar cuidado com o fermento dos fariseus.

Este é um exemplo de como eles estão fazendo a mesma atividade. E então, não é de se admirar que Jesus esteja indignado. Marcos é muito expressivo das emoções humanas de Jesus, e aqui temos um bom exemplo disso.

Deixem as crianças virem a mim. Não as impeçam, pois a elas pertence o reino de Deus. E não acho que isso esteja falando de forma alguma, de forma alguma, sobre a era da conversão ou a era da pertença ou batismo infantil.

Não acho que nada disso esteja sendo discutido nesta passagem. Em vez disso, é para aqueles como este, para os doentes, para os rejeitados, para os desprivilegiados, abençoados são os pobres, como Lucas pega, a eles pertence o reino de Deus. E então a declaração do versículo 15, em inglês, há uma sequência, você realmente vê no grego, onde diz, em verdade vos digo, que Jesus frequentemente usará para introduzir uma declaração muito firme.

E então quem não receber o reino de Deus como uma criança não entrará nele. A frase que é usada é uma maneira de estruturar declarações no grego para enfatizar. E aqui há uma estrutura particular que é usada aqui, onde a ênfase mais forte poderia ser feita.

Há uma frase que quase diz: quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele. Para aqueles que estudaram grego, há um *oo* e um *may* mais um subjuntivo no verbo. E essa é a ênfase que está sendo feita aqui.

Então, é uma declaração muito forte. E eu não acho que o que ele está dizendo é, quem não vem com essa fé inocente de criança. Em vez disso, é, quem não vem entendendo o Senhor, eu acredito, ajude minha incredulidade.

Quem não vem sem pretensão de seu status? Vir a Jesus dizendo eu sou alguém é uma fé insuficiente e desqualificadora. Só quem vem como uma criança vem sabendo que é inferior, fraco e dependente de Deus.

Que a fé infantil não é uma fé inocente, mas é uma fé humilde, se preferir. Lembre-se da mulher siro-fenícia. Ela entendeu isso quando disse que até os cachorros recebem as migalhas das crianças.

E Jesus confirmou a declaração dela. Que as afirmações de fé são sempre uma afirmação de Jesus como o mais forte de vir a Jesus, de dependência de Jesus, e não

uma declaração de seu próprio valor. No qual os discípulos por todo o capítulo 9, aqui no capítulo 10, estão falhando.

Eles estão afirmando seu valor. Que eles viam uma distinção entre eles e essas crianças em termos de valor, de ser um valor social, valor de status e estar perto de Jesus. Então, esse é um método de ensino mais difícil para os discípulos às vezes do que é frequentemente reconhecido.

Olhando aqui então, apenas introduzindo, discutiremos partes do restante de Marcos capítulo 10, 10-17 até 31. Teremos que retomar um pouco disto quando chegarmos à nossa próxima seção, mas eu gostaria de começar. Enquanto ele estava se preparando para sua jornada, um homem correu e se ajoelhou diante dele e perguntou-lhe: Bom mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna? É uma pergunta interessante.

Aqui, temos a história deste homem rico buscando Jesus. A questão interessante é: o que devo fazer para herdar a vida eterna? Muitas vezes, quando pensamos em fazer e herdar, essas são realidades completamente diferentes. Você herda porque nasceu, não porque fez alguma coisa.

Suponho que você poderia fazer algo para perder sua herança. Mas essa é um pouco a ideia. Nesse conceito, Israel foi escolhido para receber a herança.

O judaísmo do Segundo Templo entendeu a graça. Ele entendeu a graça na escolha de Israel. Essa ideia de que os judeus só tinham uma compreensão de justiça pelas obras não é, na verdade, totalmente correta.

Eles entenderam que Israel como um povo foi escolhido para receber essa herança e a herança da vida eterna, que é essa mistura das promessas que foram dadas a Abraão e que se estenderiam até Moisés e a Terra Prometida e o Reino Davídico. Tem essa ideia do escatológico vindicado. Então, ele está falando sobre todo esse quadro.

Mas embora não houvesse essa ideia de ganhar o direito de entrar, havia a ideia de precisar fazer e obedecer para permanecer. Que alguém poderia ser removido do direito de viver. Alguém poderia ser expulso se violasse a lei e poderia ser excomungado do povo.

Então, eu acho que a questão é, o que devo fazer para demonstrar que sou parte do grupo que será abençoado por Deus escatologicamente? Então, o grupo herdará. O que devo fazer para ser parte desse grupo? É interessante. Não há nenhuma indicação aqui de que ele está vindo para testar Jesus, que ele está vindo para prendê-lo.

Não são os fariseus. A maneira como isso acontece é que essa é uma pergunta genuína. Jesus responde, por que você me chama de bom? Ninguém é bom, exceto Deus.

Essa ideia é uma peça muito interessante, onde talvez ele esteja atacando a bajulação do jovem aqui que correu. Talvez ele queira começar a criar um senso de ironia, de estresse, de que é certo, na verdade, chamá-lo de bom e é isso que ele quer receber, que o homem reconheça que você é bom da mesma forma que Deus é bom. Independentemente disso, o homem não se intimida e fica lá.

Então, Jesus continua, ninguém é bom, exceto Deus. Vocês conhecem os mandamentos, e ele começa a listar vários deles, embora não todos. Não mate.

Não cometa adultério. Não roube. Não seja testemunha.

Não defraude. Honre sua mãe e seu pai. O interessante é que Jesus se refere à segunda metade do Decálogo aqui.

Esses elementos são as interações entre a humanidade. Um que ele não menciona, que é não cobiçarás. Acho que o fato de ele não mencionar a cobiça é um daqueles em que o silêncio é, na verdade, mais alto do que o que ele disse.

Mas ele também, em Absinto, é a primeira parte do Decálogo, que trata da devoção a Deus. Então, quando ele cita os mandamentos, ele deixa em silêncio os que focam em honrar a Deus assim como cobiçar e fala dos outros, aqueles que o homem responde que ele guardou desde a juventude. E Jesus disse, olhando para ele, amou-o assim não é a referência que ele tem para com os líderes religiosos, amou-o e disse, te falta uma coisa.

Vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. E vem, segue-me. Note que vem, segue-me é exatamente a mesma linguagem que ele usa para os chamados de discipulado.

Não há outra linguagem. Além disso, observe que Jesus não diz, vá, venda o que você tem; contribua com meu ministério. Jesus não está ganhando valor algum com isso.

Então, não há oportunidade nem para o homem ter que vendê-lo e talvez lucrar com isso agora contribuindo financeiramente para ele. Ele deve dar aos pobres. Novamente, o status inferior da sociedade.

Ele tem riqueza, eles não, e ele deve se absolver também. E também, esse não é um comando que Jesus dá a todos. E então, quando olhamos para isso, a questão se torna, Jesus diz, você não tem uma coisa.

O homem tinha acabado de dizer que tinha guardado todos os mandamentos, mas ele lhe disse que lhe faltava uma coisa. Ele lhe deu um mandamento do que ele deveria fazer: Você deve fazer estas coisas. Desanimado com o dito, ele foi embora triste, pois tinha muitas posses.

E assim, voltamos aos mandamentos que Jesus deu. E então, ele não mencionou isso. Ele não mencionou os mandamentos de não ter outros deuses.

Ele não mencionou os mandamentos da cobiça. Antes de haver mandamentos, acho que está sendo levantado que esse homem não estava seguindo o Decálogo. Para expressar seu desejo de ser obediente a Deus, ele pretendia fazer o que Jesus disse.

Se ele realmente fosse obediente a Deus, ele queria saber sobre o que ele deveria fazer para herdar a vida eterna, ele deveria obedecer ao que Jesus disse. E o que Jesus lhe disse foi para ir e vender, para se divorciar, se você quiser, de sua cobiça e seu desejo por riqueza. E o homem não conseguiu fazer isso.

É uma história muito triste porque ele tinha tanta riqueza, e Jesus o amava, mas ele não podia abrir mão dessa riqueza. E então, desanimado com o ditado, ele foi embora. Jesus olhou ao redor e disse ao seu discípulo, quão difícil será para aqueles que têm riqueza entrar no reino de Deus.

Os discípulos ficaram admirados com suas palavras. Mas Jesus disse-lhes novamente: "Filhos, quão difícil é entrar no reino de Deus. É mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha do que um rico entrar no reino de Deus."

E eles ficaram extinguidos, extremamente atônitos, e disseram a ele, então quem pode ser salvo? E mesmo ali naquela questão de quem pode ser salvo, e vamos terminar aqui, os discípulos provavelmente estão consternados porque em seu senso de honra e status, o homem que tinha riqueza, que aparentemente também foi devoto, teria um status onde a riqueza seria vista como uma bênção que Deus lhe deu. E se a exigência é para aqueles que têm riqueza desconectar a riqueza, desconectar a importância da riqueza, e estar disposto a doar tudo, para os discípulos, isso parece uma impossibilidade. Uma que eles seriam incapazes até mesmo de fazer.

Eles estão aqui como pessoas que deixaram tudo, mas estão extintos, atônitos com o que Jesus requer. Vamos retomar isso enquanto continuamos a terminar esta história, falar sobre o provérbio do camelo e, então, passar para o restante dos capítulos 10 e 11 na próxima vez. Obrigado.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 16, Marcos 9.30-10.31, Discipulado, Divórcio, Filhos, Governante Rico.